



ESALQ **Diego Henrique Souza Ferres conquistou ontem o título de mestre com dissertação que aborda a competitividade do etanol e do biodiesel no Brasil**

Pesquisador sugere 'prêmio' para biodiesel

PAOLA RIBEIRO
paola@jjournal.com.br

Atribuir um prêmio aos benefícios que os biocombustíveis trazem ao meio ambiente e à sociedade está entre as alternativas apontadas pelo pesquisador Diego Henrique Souza Ferres, 27, para elevar a competitividade do biodiesel. Ferres conquistou ontem o título de mestre ao apresentar a dissertação *Competitividade dos biocombustíveis no Brasil: Uma comparação entre os principais biocombustíveis etanol e*

biodiesel, na Sala da Congregação do Edifício Central da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Foi o primeiro trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional em agroenergia (MPApro), promovido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), Esalq e Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), vinculada ao Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

De acordo com Ferres, diferentemente do que acontece com o etanol, a política tributária da gasolina e do diesel não torna o biodiesel mais competi-

tivo. "É necessário que o governo brasileiro pague pelo biodiesel um valor superior ao preço do diesel mineral. Se o diesel custa, por exemplo, R\$ 2/litro, o biodiesel poderia custar R\$ 2,50/litro, com essa diferença correspondendo ao 'prêmio', exemplificou Ferres, especialista econômico-financeiro do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira). O modelo proposto pelo pesquisador está em linha com o Programa Nacional de Biocombustíveis.

A pesquisa teve como objetivos proporcionar uma visão mais clara sobre a competitivi-

dade das duas principais cadeias de agroenergia nos cenários brasileiro e mundial: o etanol e o biodiesel. Em primeiro lugar, esses produtos foram analisados quanto às suas principais características; em segundo, avaliou-se a competitividade econômica desses combustíveis frente a seus produtos substituídos diretos derivados do petróleo. E, por fim, foram analisados os benefícios (tangíveis e intangíveis) inerentes à utilização dos biocombustíveis, e como estes intangíveis deveriam ser precificados, como forma de atribuir um prêmio aos benefi-

cios que trazem ao meio-ambiente e à sociedade.

Um dos examinadores da banca, o ex-ministro da Agricultura e atual coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e presidente do Conselho do Agronegócio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Roberto Rodrigues, destacou a dissertação como "importante sinalizadora de políticas públicas". "É uma demonstração de que o curso está altamente preparado para apresentar estratégias que coloquem o Brasil como líder mundial em energia, o maior problema do

século 21", observou Rodrigues.

O ex-ministro ressaltou a importância do país no contexto atual de demanda por soluções para a segurança energética. "O mundo está debruçado em formas alternativas de energia e o Brasil detém hoje de uma referência tecnológica na direção da segurança energética renovável e ambientalmente mais correta.

O país, que é destaque na produção e consumo de etanol à base de cana-de-açúcar, precisa desenvolver uma estratégia para se colocar como líder mundial nesse processo", sugere.